

# Natal: a esperança já começa a ser realizada...

“Porque meus olhos já viram sua salvação!” (Lc 2, 30).

**“Meu coração é verde e rosa  
Descendo o morro, eu vou  
A música, alegria do povo  
Chegou, a Mangueira chegou”**

**(Samba-Enredo da Mangueira 2010 – Compositores:  
Renan Brandão, Rodrigo Carioca, Bernardo  
Machado e Paulinho Bandolim)**

Não! Ainda não estou doido, nem estou precipitando as comemorações, nem quero fazer nenhuma apologia ao carnaval ou à Mangueira, e muito menos, estou confundindo as coisas. Quero sim, falar neste mês de sonhos que se tornam realidade. Quero falar de esperança, que se realiza. Quero falar de mudança. Quero falar de Natal...

Um dos acontecimentos mais comentados e que deixou muita gente extremamente feliz na nossa paróquia foi a conquista do samba-enredo da Mangueira pelo Rodrigo Carioca (conhecido por Rodriguinho) e seus parceiros de composição. Sim, um sonho realizado. Algo, que parecia impossível, se realizou: ganhar um samba numa escola de samba tão tradicional do Rio de Janeiro, onde há boatos que nem sempre o melhor samba ganha, por motivos alheios ao nosso entendimento. Entrar numa disputa de cara limpa, acreditando apenas na composição e qualidade da obra, parecia um sonho inatingível, impensável e, por vezes, utópico. Mas, mesmo diante deste cenário desfavorável, ele não desistiu, manteve sua confiança na esperança da realização do sonho, e perseverou, insistiu, lutou, praticamente sozinho, na busca dessa meta. Embora com pouco tempo de disputa, este jovem cristão católico conquista um samba na verde e rosa. Foram quatro anos de insistência e confiança, que muitas vezes foram abaladas e, por certo, fizeram-no balançar na sua caminhada.

Graças à sua esperança na realização de um sonho, esse se concretizou. Não apenas o sonho de ver a sua escola querida cantar um samba, que ele ajudou a compor, mas também, da sua presença na escola ser veículo de evangelização. Além de ajudar uma ONG de crianças especiais, sua presença através do seu jeito de ser (honesto, correto e contra as drogas) e de suas palavras, Rodrigo consegue levar o evangelho a tantas pessoas e a tantos lugares, talvez impensáveis, sem necessariamente falar explicitamente o nome de Deus ou passagens bíblicas, como por exemplo, cantar Nossa Senhora à capela na quadra da Mangueira.

Esse acontecimento me remeteu a dois

**Leonardo Núñez de M Reis**  
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio  
leonardo.reis@gmail.com

personagens bíblicos, Simeão e a profetiza Ana. Ambos de idades avançadas, tiveram a confiança na esperança de ter um encontro com Jesus. Esperança também praticamente impossível de ser concretizada, pois já tinham passado a vida toda, já estavam com idade avançadas e esse sonho ainda não tinha se tornado realidade. Eram vistos, por muitos, como loucos, ridicularizados e motivo de piadas. E esses “loucos” na confiança em Deus tiveram suas vidas transformadas, tiveram esse encontro com Jesus.

E nestas duas cenas evangélicas, está explicitada de forma bem simples e direta a afirmação mais fundamental dos relatos natalinos e da infância de Jesus: o menino Jesus é a fonte da nossa esperança. Não estamos mais sozinhos, Nele encontramos o Próprio Deus feito homem, o Deus conosco. Na fé desse amor de Deus que se faz indefeso numa criança para estar de forma mais radical ao nosso lado, encontramos a certeza de que não estamos abandonados e ainda podemos, e devemos, acreditar na esperança.

Embora para muitos possa parecer loucura, ainda é possível confiar e lutar por um mundo melhor, sim. Um mundo mais justo e mais humanizado. Por uma Igreja, que seja mais sinal de Deus no mundo e capaz de falar mais profundamente aos corações dos homens e mulheres de hoje. Por uma comunidade paroquial mais vibrante, mais ativa nas decisões e mais participativa. Por famílias e cristãos que levem mais o amor de Deus a todos através de sua vida e a partir de suas limitações. E esse sonho, por mais absurdo que possa parecer no momento, é possível e vale a pena insistir nele. Esse é o sentido do Natal.

De uma certa forma, as comemorações natalinas, deveriam nos levar a renovação dessa nossa esperança e confiança, que vale a pena continuar sonhando e correndo atrás desse ideal. Que, depois de um ano todo de tentativas com sucessos e frustrações, o Natal deveria ser essa injeção de ânimo para todos nós. Deveria nos inspirar a seguir em frente, firmes. Somente os “loucos” são capazes de confiar no improvável e vivenciar seus sonhos e transformá-los em realidade. Celebremos o Natal, renovando nossos votos de confiança ativa em fazer com que todo mundo (do morro, do asfalto ou da periferia) tenha uma experiência concreta, profunda e transformadora do encontro com o amor de Deus. Celebremos com intensidade e profundidade essa esperança! Celebremos o Natal!